



Interpelação Escrita

Em 29 de Abril do ano corrente, uma jogadora do *Sands Macau*, proveniente de Hong Kong, viu, com grande alegria, que na máquina de jogo em que estava a jogar se anunciou a ocorrência de um *jackpot* de seis milhões de dólares de Hong Kong. Entretanto, saíam incessantemente da máquina bilhetes-prémio, sendo o valor de cada um dos bilhetes o de cerca de trinta e um mil dólares de Hong Kong. Enquanto ela estava a receber os mesmos bilhetes muito contente, o gerente do *Sands Macau* que estava de serviço na respectiva área, sob o pretexto de a mesma máquina estar avariada, desligou a respectiva máquina e retirou os quarenta e três bilhetes-prémio que a jogadora tinha acabado de receber da máquina, recusando a passar um recibo. Mais tarde, o *Casino Sands Macau* não só não devolveu os bilhetes-prémio retirados, os quais são válidos segundo foi provado, como ainda obrigou a saída da referida jogadora, dos seus amigos, assim como do seu marido que veio de Hong Kong para Macau de propósito, cercando-os com grande número de agentes de segurança do Casino. É de realçar que no incidente a parte do Casino recusou comunicar com a respectiva jogadora, dando explicações, o que nos lembrou das casas de jogo ilegais, existentes antes do Século XX e ministradas pelas seitas. Ficámos realmente chocados com a ocorrência, no Século XXI e na RAEM, da injustiça que acontecia com frequência nas mencionadas casas de jogo, onde os jogadores que ganhavam o jogo muitas vezes não conseguiam ficar com o dinheiro que tinham ganhado.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

É igualmente inacreditável o facto de que o inspector da Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos do Governo da RAEM que estava presente na mencionada área, não chegou a revelar à vítima o seu estatuto de inspector da Administração Pública, de modo que a referida jogadora não sabia que ele era o trabalhador da Função Pública, responsável pela fiscalização do funcionamento do dito Casino. O que aconteceu foi que o mesmo inspector foi examinar as respectivas gravações do sistema de videovigilância juntamente com o gerente do Casino, não tendo dado posteriormente nenhuma explicação. Este mesmo inspector não expôs à vítima o seu ponto de vista, nem aceitou o pedido de testemunhar o decorrer do incidente, nomeadamente o episódio de ela ter recebido quarenta e três bilhetes-prémio. Esta atitude absurda do inspector, que se mostrou claramente com a intenção de esquivar-se da responsabilidade, levou à suspeita de injustiça praticada pelo mesmo.

Sem outro remédio, a vítima pediu auxílio aos agentes da Polícia Judiciária que trabalhavam no posto da PJ instalado no referido Casino, os quais recusaram o pedido de uma forma bruta, apresentando a justificação de que não se tratava de um caso criminal. Por fim, sob vigilância dos agentes de segurança do Casino, a vítima foi obrigada a sair do mesmo Casino sem conseguir levar o dinheiro ganho na referida máquina.

Perante o facto mencionado, deve-se admitir que o referido incidente prejudicou a imagem de Macau como uma cidade que vive sobretudo do jogo,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

destruindo igualmente a credibilidade da indústria do jogo da RAEM. É de apontar que o sector do jogo contemporâneo é diferente das casas de jogo ministradas pelas seitas em tempo passado, sendo fundamental a justiça e a credibilidade. Se o jogador perder sempre dinheiro independentemente do resultado do jogo, todos vão ficar desconfiados e ninguém vai jogar mais nos casinos.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Depois de ter recebido a queixa apresentada pela vítima sobre o referido incidente, a Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos do Governo da RAEM mandou selar imediatamente a respectiva máquina, que o Casino Sands disse que estava avariada, tendo encarregado um laboratório especializado internacional de realizar o respectivo exame. A questão é que depois da ocorrência do incidente e antes de a respectiva máquina ser selada pela DICJ, tiveram contacto com a mesma máquina, dez técnicos mandados por parte do Casino. Isto quer dizer que a DICJ não teve controlo das acções praticadas pelos referidos técnicos antes de a máquina ficar selada. Segundo disse a vítima, o tempo foi suficiente para os mesmos técnicos desmancharem a máquina por completo. Ora bem, acho que não é difícil recuperar uma máquina avariada, desde que haja técnicos com aptidão suficiente. No entanto, seria muito mais fácil estragar uma máquina que funciona normalmente, podendo fazê-lo uma



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

criança com três anos. Assim sendo, não parece ao Governo pouco fundamentada a decisão de o Casino Sands não precisar de pagar à vítima o prémio que ela ganhou por ter jogado numa máquina posteriormente considerada avariada?

2. Segundo revelou a Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos do Governo da RAEM, o resultado do exame realizado por um laboratório especializado internacional mostra que existem, de facto, defeitos no funcionamento da respectiva máquina de jogo. Portanto, de acordo com o disposto no artigo n.º 20, intitulado “Funcionamento defeituoso”, do Regulamento Administrativo n.º 26/2012, intitulado “Regime de fornecimento e requisitos das máquinas, equipamentos e sistemas de jogo”, de que “as concessionárias devem recusar o pagamento de prémios ou de créditos acumulados relativamente às máquinas de jogo em que haja fundada suspeita de funcionamento defeituoso ou de funcionamento desconforme com a sua concepção, programação ou adaptação”, muito provavelmente a vítima não vai conseguir o prémio por causa dos defeitos constatados na respectiva máquina. Na nossa opinião, existem problemas graves no referido Regulamento Administrativo (o que é inevitável porque se trata de um diploma legal, o qual, como todos os Regulamentos Administrativos, não foi discutido na Assembleia Legislativa). Há dois problemas evidentes, um dos quais é a injustiça na obtenção de informações pelo casino, por um lado, e pela parte dos jogadores, por outro lado, não



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

sendo os últimos dotados de meios para verificar se as máquinas “são defeituosas no funcionamento”, nem de meios para ter conhecimento da “sua concepção, programação ou adaptação”. Nunca aconteceu que o casino informasse os jogadores de que havia, nas máquinas de jogo, “fundada suspeita de funcionamento defeituoso ou de funcionamento desconforme com a sua concepção, programação ou adaptação”, no caso de os jogadores perderem. Todavia, quando os jogadores ganham, o casino pode recusar o pagamento dos prémios conforme o respectivo Regulamento Administrativo. O outro problema tem a ver com a responsabilidade, que um casino deve assumir, de manter o funcionamento normal das máquinas de jogo disponíveis aos jogadores. No caso de não cumprimento desta responsabilidade, o casino deve ser punido. No entanto, com a promulgação do mencionado Regulamento Administrativo, a respectiva falha do casino não lhe vai trazer castigos, ficando o mesmo até beneficiado com os defeitos das máquinas de jogo: quando os jogadores perdem, o casino recebe o dinheiro perdido independentemente da existência ou não de defeitos nas máquinas. Quando os jogadores ganham, o casino pode recusar o pagamento dos prémios segundo a lei. Perguntamos se existem no mundo diplomas legais mais ridículos do que este. Com vista a salvaguardar a credibilidade do sector do jogo da RAEM, a Administração Pública vai proceder imediatamente à revisão do mencionado Regulamento Administrativo, que permite às concessionárias tirar tudo o que os jogadores perdem e recusar o



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

pagamento dos prémios quando estes ganham?

3. No referido incidente, o casino recusou pagar o prémio que a jogadora ganhou, tendo também recusado dar as respectivas explicações. Perante a expulsão forçada da vítima do casino pela grande quantidade de agentes de segurança (Aqui não podemos negar a evolução da civilização do Território, visto que há cem anos, em Macau, o jogador que ganhava não era expulso, mas sim era morto), os inspectores da Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos e os agentes da Polícia Judiciária que trabalhavam no respectivo posto no Casino Sands, assistiram à mesma cena de braços cruzados. Os cidadãos de Macau gostariam de perguntar ao Governo da RAEM se esta é a maneira adequada, utilizada para receber os visitantes do Território. As autoridades querem mostrar, através do referido incidente, que “num mundo de diferenças, a diferença é Macau”?

24 de Maio de 2013

O Deputado da Assembleia Legislativa da RAEM,

Au Kam San